

PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO: INSTRUMENTOS PARA SUA PRESERVAÇÃO

Jéssica Patrícia Tolfo¹
Caroline Fahl²
Tarcisio Dorn de Oliveira³

Palavras-chave: Salvaguarda; Preservação; Cultura; Memória; Valorização.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A preservação do patrimônio ferroviário representa a ocupação do território e as transformações sociais que moldaram as diferentes regiões do Brasil a partir da era industrial, onde esse meio de transporte se originou, dando início a mobilidade por meio de ferrovias a qual se tornou a principal forma para os fluxos migratórios, de mercadorias e também de informações. Desse modo, todos os aspectos socioeconômicos os quais se desenvolveram através dos trilhos, conferem às ferrovias o caráter de marco cultural em razão de seu valor histórico, concedido em diferentes momentos da história e o vínculo existente entre cada construção.

Tendo em vista que o reconhecimento do patrimônio ferroviário vem crescendo atualmente e o entendimento de que esses fazem parte de um conjunto de estações, diversas estratégias para sua preservação vem sendo abordadas pelos órgãos públicos, avaliando as qualidades arquitetônicas das construções e suas complexidades, visando a salvaguarda desses bens. O patrimônio ferroviário é de extrema importância para manter a história do desenvolvimento socioeconômico viva, em consequência, às ferrovias possuem um caráter de marco cultural. Desta forma, o presente resumo tem como finalidade dissertar sobre a importância e a necessidade de preservar o patrimônio ferroviário para manter a memória e a história.

¹ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Bolsista PIBITI da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec. E-mail: jessica.tolfo@unijui.edu.br.

² Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: caroline.fahl@unijui.edu.br

³ Pós-doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Meridional (IMED). Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: tarcisio.oliveira@unijui.edu.br.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado no presente resumo, constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como principal objetivo aprofundar os conhecimentos do determinado assunto. A pesquisa bibliográfica, compreende-se com um estudo em materiais publicados em artigos, teses, revistas e legislações pertinentes, podendo ser realizada como parte de uma pesquisa experimental ou descritiva, cuja finalidade é apresentar os meios que envolvem a preservação do patrimônio ferroviário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contemporaneamente os bens patrimoniais introduziram dentro do contexto de conservação diversos objetos para serem preservados, visto que esses salvaguardam a memória coletiva de determinado povo ou local. Desse modo a preservação da memória ferroviária vem ganhando espaço na atualidade, tendo sido oriundas desde a criação da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) que através de seu Setor de Patrimônio Histórico Ferroviário sujeitou à importância que a memória ferroviária tem em determinadas regiões, além de suas especificidades e características arquitetônicas singulares, impulsionando a preservação desse bem histórico.

Ao longo dos anos vem se modificando o conceito de monumento histórico, que deixa de ser encarado como coisa monumental [...]. Passa-se então a entender um monumento como algo que represente caracteristicamente a cultura do povo de uma região, num determinado período da História.[...] O valor real é a importância histórica e cultural e não a riqueza que ostenta em seus adornos. (MANUAL TÉCNICO DO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO, 2010, pg. 27).

Considerando-se então a importância que os bens ferroviários representam para a história de cidades e estados do Brasil, muitos são os esforços para a preservação patrimonial ligado as ferrovias, as quais vem ganhando força no contexto atual, visto que diversas entidades e ministérios foram criados para a salvaguarda desses bens, como o Ministério dos Transportes com o Programa de Preservação do Patrimônio Histórico dos Transportes – Preserve, que de acordo com a Portaria nº 126, de 01/02/1983, tem o papel de preservar os materiais ferroviários tanto edificados quanto implícitos na cultura local de determinada região, e descritos como:

Acervo histórico da evolução tecnológica dos meios de transportes no Brasil, especialmente as atividades de localização e identificação de documentos e peças de valor histórico e artístico e as de promoção da recuperação e restauração de material e construções para a memória do Setor” (Portaria nº 126, de 01/02/1983)

Dentro disso, se originou os Centros de Preservação da História Ferroviária, instalados nas estações e sendo outro meio de conservação dos bens ferroviários abrangendo aqueles que possuem características arquitetônicas singulares. Além dessas instituições também se deu espaço para os acervos documentais de materiais bibliográficos e jurídicos, e também mapotecas e demais acervos arquivísticos.

Todas essas estratégias visam a proteção dos objetos patrimoniais, bem como estabelecido pela Constituição Federal de 1988 a qual afirma que “O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”. Assim, fica claro que não apenas as instituições públicas têm o dever de zelar pelo patrimônio histórico, mas também a população pode contribuir para a concretização deste objetivo, considerando a vasta dimensão que as ferrovias possuem no âmbito nacional.

Nesse mesmo sentido é de conhecimento geral que as ferrovias constituem um conjunto patrimonial, ou seja possuem um sistema de organização, onde diversas estações se conectam. Porém a qualidade das tipologias, os valores estruturais e materiais, devem ser avaliados para assim preservar objetos de valor cultural, e que constituem o caráter identitário, sem perder a essência do conjunto como um todo.

Tais critérios podem ser atribuídos pelo IPHAN que de acordo com o Art. 9º da Lei 11.483/2007 possui o papel de “receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta RFFSA, bem como zelar pela sua guarda e manutenção”. Assim fica evidente que o órgão do IPHAN pode gestar esses bens, bem como desenvolver medidas de conservação e implantar acervos documentais que visem a preservação de acordo com as peculiaridades e importância sócio local.

Porém mesmo com todos esses esforços para proteger o patrimônio ferroviário, é notório os obstáculos existentes para a concretização da preservação desses bens. Esses fatores são visíveis na deterioração tanto dos bens materiais como das próprias estações, sistemas ferroviários documentos históricos escassos, como também nos bens imateriais os quais influenciam na paisagem e registros da memória da população, cuja qual necessita dos instrumentos de preservação para se manter viva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os fatos analisados, fica evidente que a prática patrimonial contemporânea ao longo dos anos vem abrangendo dentro de seu conceito bens materiais e imateriais de diversas categorias, os quais devem ser salvaguardados, e dentro disso as ferrovias têm sua importância histórica reconhecida cada vez mais e conseqüentemente apresentam um crescimento de medidas para sua conservação.

Porém a grande extensão territorial nas quais as ferrovias estão inseridas, e o conjunto no qual fazem parte criam um desafio para que sua valorização cultural se concretize através da preservação e intervenções propostas através dos órgãos públicos. Assim, as estruturas apresentam diversos problemas de manutenção e ainda a perda de sua essência por muitas vezes serem tratadas como estruturas individuais, sendo que são estruturas articuladas e foi desse modo que compuseram os fluxos tão importantes para a história nacional.

Desse modo fica claro que é necessário políticas públicas mais precisas para preservar a memória ferroviária, as quais devem tratar do conjunto como um todo, trazendo instrumentos eficientes com o auxílio da comunidade e dos órgão públicos, mantendo viva a essência desse importante meio de mobilidade o qual influenciou ao moldar a sociedade e seus aspectos econômicos e culturais.

REFERÊNCIAS

CARMO, Mônica Elisque do. **Trilhos e memória: preservação do patrimônio ferroviário**. 2014. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-9RTMZM/1/disserta__o_monica_elisque_do_carmo.pdf> Acesso em: 25 maio 2022.

IPHAN. **Patrimônio Ferroviário.** Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>.> Acesso em: 25 maio 2022.

NIZZOLA, Liliane Janine; CARNEIRO, Fernanda Gibertoni. **Manual Técnico do Patrimônio Ferroviário.** Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_tecnico_patrimonio_ferrovuario.pdf.> Acesso em: 25 maio 2022.

PROCHNOW, Lucas Neves. **O Iphan e o patrimônio ferroviário: a memória ferroviária como instrumento de preservação.** 2014. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Lucas%20Neves%20Prochnow.pdf>.> Acesso em: 26 maio 2022.